

UM OLHAR SOBRE O “SALGADO MARAPANIENSE”: EXTRATIVISMO E ETNOCONSERVAÇÃO NA AMAZÔNIA

Ewerton Domingos Tuma Martins  

Programa de Pós-Graduação em Antropologia - UFPA | Belém - PA - Brasil

submissão: 26/04/2023 | aprovação: 12/12/2023

Os registros deste ensaio fazem parte da pesquisa de mestrado do autor no Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará. O estudo visou demonstrar aspectos da pesca artesanal e as mudanças nessa atividade em comunidades pesqueiras situadas no município de Marapanim (PA), na região do salgado marapaniense. Para isso, analisam-se as principais técnicas de pesca, os agentes envolvidos, os fatores associados às alterações na atividade, as consequências dessas modificações e as estratégias adotadas pelos pescadores para dar continuidade à pesca artesanal.

As imagens são provenientes de trabalho de campo realizado no período de julho a agosto de 2022 e fazem referências às dinâmicas de *despesca de curral* do tipo *caçoeira*¹ nas *croas*² do rio Camará (figuras 1 a 4), à *pesca artesanal em embarcações*, realizada na baía de Marapanim (figura 5), e às transformações ocorridas em decorrência da expansão econômica do comércio local, conforme Furtado (1987). Uma dessas mudanças pode ser observada no uso do paneiro para transportar peixes (figura 6). Antes, o objeto era tecido à mão com plantas, a saber: o “guarumã, jacitara e cipó-açu” (Lima 2022). Atualmente, ainda é tecido à mão, porém com uso recorrente de fita industrial de arquear³.

O termo “pesca” é utilizado aqui em seu sentido mais amplo, portanto, não remete apenas à captura de peixes, conforme a Lei 11.959/2009, inclui todos os “recursos pesqueiros”, como “animais e os vegetais hidróbios passíveis de exploração” (Brasil 2009). Portanto, a figura 7 traz a confecção de um *gancho* utilizado por alguns pescadores para captura de caranguejo-uçá. Os pescadores marapanienses possuem uma relação particular com o ambiente em que vivem. A pesca, a agricultura e a coleta dos demais recursos naturais são algumas das práticas mais antigas de subsistência e de comércio na região (Tuma Martins & Machado 2023: 105). Logo, não se destinam a uma única atividade extrativista, pois aproveitam “os recursos que o habitat oferece” (Furtado 1978). À vista disso, o último registro fotográfico é uma demonstração dessas variedades extrativistas, a extração do óleo de copaíba para fins medicinais (figura 8).

Em linhas finais, o pescador artesanal é referenciado como aquele que preza pela renovação dos recursos pesqueiros. Portanto, os saberes dessas pessoas que sobrevivem principalmente da pesca na região do salgado marapaniense são imprescindíveis para diminuir e/ou sanar o problema do extrativismo animal/vegetal predatório e tão nocivo ao meio ambiente.

1 No rio Camará, um dos formatos mais recorrentes de curral é do tipo *caçoeira*, apresentado na figura 2.

2 *Croa* é a designação local para faixa de terra que emerge nos rios dos estuários durante as marés baixas.

3 Fita de arquear é um material utilizado para prender, amarrar ou envolver cargas em processos de transporte, armazenamento e logística. Geralmente feita de poliéster ou polipropileno, é utilizada em um conjunto com uma ferramenta de arquear para tensionar e selar a fita em torno da carga. Fonte: <https://www.teckplast.com.br/>.



Figura 1 – Sr. Sebastião Lima realizando percurso até seu curral.
Foto: Ewerton D. Tuma Martins (2022).



Figura 2 – Sr. Sebastião Lima iniciando a despesca do seu curral. Foto: Ewerton D. Tuma Martins (2022).

Figura 3 – Peixes gó e pratiqueira, mais recorrentes durante o verão. Foto: Ewerton D. Tuma Martins (2022).





Figura 4 – Sr. Sebastião no trabalho de limpeza do pescado. Foto: Ewerton D. Tuma Martins (2022).



Figura 5 – Embarcações que realizam pesca na Baía de Marapanim. Foto: Ewerton D. Tuma Martins (2022).



Figura 6 – Paneiro de peixe tecido com *fita industrial de arquear*. Foto: Ewerton D. Tuma Martins (2022).

Figura 7 – Confeção de gancho para captura de caranguejo-uçá. Foto: Ewerton D. Tuma Martins (2022).





Figura 8 – Extração do óleo da copaíba para fins medicinais.
Foto: Ewerton D. Tuma Martins (2022).

REFERÊNCIAS

Brasil. 2009. *Lei n.º 11.959, de 29 de junho de 2009*. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, revoga a Lei no 7.679, de 23 de novembro de 1988, e dispositivos do Decreto-Lei no 221, de 28 de fevereiro de 1967, e dá outras providências. Brasília.

Furtado, Lourdes Gonçalves. 1978. Aspectos Históricos e econômicos de Marapanim – Nordeste Paraense. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, Nova Série, Belém-Pará-Brasil, Antropologia, n. 67, março.

Furtado, Lourdes Gonçalves. 1987. Curralistas e reдеiros de Marudá: Pescadores do litoral do Pará. CNPQ, *Museu Paraense Emilio Goeldi* (coleção Eduardo Galvão).

Lima, Sebastião. 2022. [Entrevista concedida a] Ewerton D. Tuma Martins. Marapanim/PA, 13 de julho.

Tuma Martins, Ewerton Domingos e Machado, Michelly Silva. 2023. Perspectivas sobre a captura do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) em Marapanim/PA: Técnica do gancho. *Revista Desenvolvimento Social*. 29(1): 104-125. <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/6844/6729>.